



Disciplina:

HZ 258 – Turma C (Sociologia de Marx)

Prof. Sávio M. Cavalcante

saviomc@unicamp.br

1. Como serão realizadas as aulas?

a) Encontro síncrono (sextas, às 14h) de 2:30 a 3 horas de duração.

b) Uma hora de atividade assíncrona a ser combinada e avaliada a pertinência com a turma e docentes de outras turmas da disciplina.

Todas as atividades ficam gravadas para consulta posterior.

1. A disciplina prevê atividades síncronas (com docente e estudantes online ao mesmo tempo)?
Sim (X) Não ()

Se sim, responda:

- Qual plataforma será usada? **Google Meet**
- Quantas dias por semana? **Um dia (às sextas)**
- Quantas horas por dia? **(de 2:30 a 3h)**
- Qual o formato (expositivo, seminário, etc.): **1H a 1H30 de formato expositivo, intervalo de 15 min e 1h a 1h:30 de debate, com tempo máximo de 3 horas.**
- As atividades serão gravadas e disponibilizadas para os/as alunos/as acompanharem de forma assíncrona? Se não, como prevê disponibilizar o conteúdo às/aos alunos/as que não puderem participar das atividades síncronas? (por exemplo: disponibilizar plano de aula, powerpoint, bibliografia e/ou videografia): **sim, serão gravadas e disponibilizadas (assim com slides que acompanham a exposição).**

2. Que tipo de material será utilizado na disciplina. Ex. Documentos de texto (livros, artigos), imagens, vídeos, podcasts, etc.?
Capítulos de livro, principalmente. Como material complementar, artigos de jornal e vídeos a depender do tema.

3. Como será o formato de avaliação da disciplina? Descreva explicitando ao menos as seguintes questões: 1) serão atividades síncronas ou assíncronas; 2) Serão atividades individuais ou em grupo; 3) Qual o formato da avaliação.
Duas avaliações, no meio e ao fim do curso, individuais, que irão consistir em textos



argumentativos (de 8 a 10 mil caracteres com espaço) que desenvolvam perguntas e temas propostos pelo professor. Será dado um prazo mínimo de, no mínimo, 3 semanas para cada avaliação. Em casos de dificuldade, serão oferecidas alternativas adequadas às possibilidades de cada aluno/a nesse contexto de isolamento espacial.

4. Descreva outras informações que entender relevantes sobre o curso:

Ementa:

O curso pretende apresentar pontos fundamentais da formulação teórica de Marx, através da leitura de textos clássicos. Tratamento da gênese do pensamento, de aspectos centrais de sua crítica de economia política e de sua produção propriamente política. Indicação e desenvolvimento de conteúdos a serem trabalhados pelo futuro docente no ensino de Sociologia no ensino médio, bem como o desenvolvimento de habilidades linguísticas referentes ao ensino da Sociologia no ensino médio, com leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos e práticas de registro e comunicação.

Programa:

(As aulas "B" são as atividades assíncronas a serem combinadas ainda com a turma)

O objetivo do curso é apresentar as bases fundamentais (fases, problemas, conceitos, método e dimensões político-normativas) da teoria materialista de Karl Marx, com ampla repercussão nos processos políticos em todo o mundo e nos debates sociológicos até o presente.

Serão usados como leituras de base os textos do próprio autor, escritos individualmente ou em parceria com F. Engels. É importante, contudo, observar que a compreensão da obra Marx no presente é inseparável das distintas interpretações formuladas por autores e correntes marxistas no século XX os quais, por sua vez, também reagiam às repercussões das experiências socialistas e das variações de modelos do capitalismo contemporâneo. Assim, é importante ressaltar que a influência mais forte para a organização do programa (*como ler os textos?*) reside nos trabalhos de Louis Althusser, Nicos Poulantzas, Étienne Balibar e Jacques Bidet. Ela não é a única possível, sequer a hegemônica. É interessante e promissora no sentido de considerar a obra de Marx o ponto de partida para uma teoria social materialista, não o de chegada.



Porém, a intenção não é focar apenas questões internas da construção do pensamento do autor, mas identificar o quadro de referência teórico-metodológico que, até o presente, pode ser mobilizado para pesquisas em ciências sociais atentas aos desafios analíticos contemporâneos.

Aula 1. Apresentação do curso: uma teoria materialista da sociedade moderna

- O materialismo, em geral, e uma teoria social materialista, em particular.
- O projeto moderno segundo a teoria materialista: quais os fundamentos da promessas de “igualdade e liberdade” em abstrato?
- Qual o lugar da teoria marxista na sociologia clássica e contemporânea?

Texto: K. Marx e F. Engels. *Manifesto Comunista* (1848)

Complementar: HOBBSAWM, Eric. *A era do capital*. Paz e Terra, 2009.

Aula 1b: Teria a obra de Marx não resistido ao “teste da história”?

A relação entre a crítica do capitalismo e o projeto comunista na obra de Marx. Críticas liberais e marxistas ao comunismo soviético (“socialismo realmente existente”). Um termo subestimado nos debates contemporâneos: o “liberalismo realmente existente”. A volta de ideologias fascistas.

Aula 2. Marx jornalista: um democrata radical ao lidar com “questões materiais”.

O objetivo da aula é apresentar aspectos biográficos e contexto da formação acadêmica e política de Marx de modo a compreender com as ideias e os processos sociais se articulam e se expressam em seu ativismo contra o então modelo conservador e autoritário da “via alemã”.

“Sobre a liberdade de imprensa” e “Debates sobre a lei referente ao furto de madeira”. Textos escritos ao jornal *Gazeta Renana* em 1842/1843.

Complementar: HEIRINCH, M. *Karl Marx e o nascimento da sociedade moderna*. São Paulo: Boitempo, 2018.

Aula 2b: Liberalismo e escravidão.

LOSURDO, Domenico. “A revolução na França e em Santo Domingo, a crise dos modelos inglês e americano e formação do radicalismo nos dois lados do Atlântico”. In: *A contra-história do liberalismo*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006

JAMES, C. L. R. *Os jacobinos negros*. São Paulo: Boitempo, 2010 [1938].



Aula 3. Radicalizando o projeto moderno a partir do humanismo teórico.

A adesão de Marx ao ideário comunista é anterior à formulação de uma teoria materialista pelo autor. Dois textos importantes de 1844 expressam essa posição ao promover a crítica da religião e do trabalho alienado que pressupunham uma pergunta: o que é o homem? Qual sua essência? Por que essa essência não se realiza com a propriedade privada?

MARX, K. *Crítica da filosofia do direito de Hegel*. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 145-156 (introdução de 1844).

MARX, K. "Trabalho estranhado [alienado] e propriedade privada", *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo, Boitempo, 2004.

Aula 3b: Marxismo e humanismo.

ALTHUSSER, Louis. "Marxismo e humanismo". In: *Por Marx*. Campinas: Ed. Unicamp, 2015.

Aula 4. Esboço de uma nova teoria social materialista

Quando redigiu, com F. Engels, os manuscritos que, muito tempo depois, foram reunidos num controverso formato de livro único com o nome *A ideologia alemã*, Marx avaliou que, até aquele momento, teriam promovido uma crítica que se abria ao materialismo, mas ainda "dentro dos velhos e desbotados casacões teóricos" da filosofia existente, como expressos em conceitos como "essência humana" e "gênero" (p.231). Não era mais suficiente dar respostas diferentes à mesma pergunta de sempre ("o que é o homem?"), é preciso mudar as perguntas: o que é um modo de produção? O que é história? O que é ideologia? O que são as classes sociais?

MARX, Karl. "Teses sobre Feuerbach". In: *A ideologia alemã*. São Paulo, Boitempo, 2007.

MARX, K. e ENGELS, F. *A ideologia Alemã*. São Paulo, Boitempo, 2007, pp. 29-95, 235-263, 523-539.

Aula 4b: Um debate interno ao marxismo do século XX: ruptura ou continuidade da obra de Marx?

ALTHUSSER, Louis. "Sobre o jovem Marx". A favor de Marx. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

LUKÁCS, György. "O jovem Marx. Sua evolução filosófica de 1840 a 1844". O jovem Marx e outros escritos de filosofia. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009.

FAUSTO, Ruy. *Marx: Lógica e política*. Tomo I. São Paulo: Brasiliense, 1983.



Aula 5. Caminhos, formas e os desafios da produção de conhecimento da realidade.

Em outro manuscrito, já na segunda metade da década de 1850, Marx promoveu considerações importantes de ordem epistemológica para o projeto de maior parte de sua obra: a crítica da economia política, tal como promovida por liberais, conseradores e utilitaristas. Espera-se que, nesse momento do curso, o fato de o alvo ser “a economia” possa não ser confundido com uma ausência de uma teoria da sociedade. O ponto central é: não existe conhecimento que não se valha de abstrações para organizar a multiplicidade de determinações que se sobrepõe ao que se entende por realidade objetiva: “*O concreto é concreto por ser uma síntese de muitas determinações, logo, uma unidade do múltiplo*”. Faremos uma tentativa, ao longo do curso, de levar essa consideração epistemológica para a discussões contemporâneas a respeito das múltiplas relações entre diferentes formas de desigualdade, opressão e exploração.

MARX, K. “O método da economia política”. Apresentação de João Quartim de Moraes e Tradução de Fausto Castilho. *Crítica Marxista*, n. 30, 2010.

Complementar: MORAES, J. Quartim. “As abstrações, entre a ideologia e a ciência”. *Crítica Marxista*, n.44, p.43-56, 2017.

WILLIAMS, Raymond. “Determination”. In: *Marxism and literature*. Oxford/NY: Oxford University Press, 1977.

Aula 5b. Estudos de caso, etnografias e análises marxistas em busca da “síntese de múltiplas determinações”.

ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2008.

BURAWOY, Michael. O estudo de caso ampliado: raça e classe na África pós-colonial. In: *Marxismo Sociológico*. São Paulo: Alameda, 2014.

DAVIS, Angela. “Mulheres trabalhadoras, mulheres negras e a história do movimento sufragista”. “Mulheres comunistas”. In: *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016

Aula 6. Há uma teoria sociológica em *O Capital*?

O objetivo é apresentar uma dimensão sociológica das teses de *O Capital*. Primeiro, por meio da discussão detalhada de inúmeras dimensões (processos objetivos, valores, instituições etc.) que estão postas e pressupostas na primeira frase do cap. 1: “*A riqueza das sociedades em que domina o modo de produção capitalista aparece como uma “imensa coleção de mercadorias” e a mercadoria individual como sua forma elementar.*” Espera-se chegar ao item final (fetichismo da mercadoria) de modo a compreendê-lo enquanto crítica ao saber reificado da economia, e não como crítica ao “consumismo”.



MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. cap. 1 (“A mercadoria”). [Ler também os prefácios].

Complementar:

HOLLOWAY, John. “Ler O capital: a primeira frase ou o capital começa com a riqueza, não com a mercadoria”. In: DEL ROIO, M. (Org). *Marx e a dialética da sociedade civil*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.)

SAAD FILHO, Alfredo. *O valor de Marx*. Campinas: ed. Unicamp, 2011.

RUBIN, I. “A teoria de Marx do fetichismo da mercadoria”. In: *A teoria marxista do valor*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

6b. A teoria do valor de Marx: a que será que se destina?

Seria a teoria marxista uma versão distinta do modelo utilitarista de *homo economicus*, como argumentou M. Sahlins em *Cultura e razão prática*?

MARX, K. “Glosas Marginais ao Tratado de Economia Política de A. Wagner”. In: *Últimos escritos econômicos*. São Paulo: Boitempo, 2020.

SAHLINS, M. *Cultura e razão prática*, Rio de Janeiro, Zahar, 2003 [1976]

HUWS, Ursula. “Vida, trabalho e valor no século XIX: desfazendo o nó”. *CADERNO CRH*, Salvador, v. 27, n. 70, p. 13-30, Jan./Abr. 2014.

Aula 7. A esfera da circulação de mercadorias: os fundamentos sociais da troca no modo de produção capitalista

As ideias modernas de liberdade, igualdade, propriedade e cálculo utilitário são expressões reais, ainda que ideológicas, das relações de troca numa sociedade capitalista, as quais são juridicamente validadas como troca de equivalentes. O objetivo da aula é começar a discutir a relação necessária entre a forma pela qual a sociedade capitalista se apresenta e o tipo específico de exploração do trabalho que a sustenta.

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. Cap. 2 a 4.

7b. Trabalho escravizado, servil e assalariado: diferentes modalidades de trabalho forçado.

GRAEBER, David. Turning Modes of Production Inside Out or, Why Capitalism is a Transformation of Slavery. *Critique of Anthropology*, vol. 26 (1) 2006, p 61-85.

STEINFELD, Robert. *Coercion, contract and free labor in the nineteenth century*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.



Aula 8. Esfera da produção: valor e trabalho produtivo

Apresentação das implicações teóricas do quadro de referência conceitual usado por Marx: processo de produção capitalista como combinação de processo de trabalho e processo de valorização. Apresentar o problema do trabalho produtivo como distinto do problema moral sobre o que seria essencial ou com maior prestígio. A ideia da aula é recolocar o problema à luz dos atos oficiais, textos de intervenção e debates em torno do que “não pode parar” durante a pandemia da Covid-19.

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. Cap. 5 e 14.

8b. Trabalho produtivo e reprodutivo: debate feminista e materialista a respeito dos alcances, limites e lacunas da obra de Marx.

SAFFIOTI, Heleieth. “Mulher e capitalismo”. In: *A mulher na sociedade de classes*. São Paulo: Expressão Popular, 2013. [1969].

FEDERICI, Silvia. “Notas sobre gênero em O Capital de Marx”. *Cadernos Cemarx*, n.10, 2017

ARRUZZA, Cinzia. “Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo”. *Revista Outubro*, n. 23, 2015.

GIMÉNEZ, Martha. “From social Reproduction to Capitalist Social Reproduction”. In: *Marx, Women and capitalist social reproduction*. Leiden: Brill, 2019

Aula 9. A formação da classe trabalhadora

Compreender a formação de uma identidade de classe em trabalhadores assalariados por meio de processos que articulam a diversidade de origens e forças comuns provocadas pela e contra a acumulação capitalista.

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. Cap. 8 (“A jornada de trabalho”)

Complementar:

THOMPSON, E.P. “Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial”. In: *Costumes em comum*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

DU BOIS, W.E.B. “Socialism and the Negro problem”. *The New Review: A Weekly Review of International Socialism* [1913].

9b. As disputas pela regulação protetiva do trabalho na atualidade.

ABILIO, Ludmila. Uberização: a era do trabalhador just-in-time? *Estudos Avançados*, vol.34, n.98, 2020.



CASTRO, Bárbara. Trabalho perpétuo: o viés de gênero e o ideal de juventude no capitalismo flexível. *Lua Nova*, São Paulo, 99: 169-199, 2016.

Aula 10. A subsunção formal do trabalho ao capital

Ao transformar as relações de produção, o capital “apenas” reúne sob sua coordenação processos de trabalho já existentes. Identificar a dupla função do capital (coordenação/unidade e supervisão/exploração) como forma de separar o trabalho coletivo e comum do invólucro capitalista vinculada à exploração.

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. Cap. 10 (Cooperação) e 11 (Manufatura).

Complementar. MARX, K. Capítulo Sexto inédito de *O Capital*.

Aula 10b: Conflitos morais contemporâneos provocadas pela mercadorização da vida

Polêmicas e intersecções entre liberalismo e conservadorismo na atualidade. O caso das “barrigas de aluguel”, trabalhador@s do sexo e da pandemia de 2020.

Aula 11. A subsunção real do trabalho ao capital: a grande indústria capitalista.

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. Cap. 13 (Maquinaria e Grande Indústria).

11b. Valor e renda no capitalismo contemporâneo: a autonomização das formas

FAUSTO, Ruy. “Pós- Grande Indústria”. In: *Marx: Lógica e política*. São Paulo: Ed. 34, 2002.

PAULANI, Leda. Acumulação e rentismo: resgatando a teoria da renda de Marx para pensar o capitalismo contemporâneo.

Aula 12. Acumulação de capital e classes sociais

Marx, K. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. Cap. 23 (A lei geral da acumulação capitalista”).

Marx, K. *O capital: crítica da economia política*. Livro III. Cap. 52 (As classes)



12b. Classes sociais e capitalismo contemporâneo

POULANTZAS, Nicos. *As classes sociais no capitalismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

WRIGHT, Eric O. “Fundamentos de uma análise de classe neomarxista”. In: *Análises de classe: abordagens*. Petrópolis: Vozes, 2015.

Aula 13. Transição, acumulação primitiva e colonialismo

Marx, K. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. Cap. 24 (A chamada acumulação primitiva)

Marx, K. “Formas que precederam a produção capitalista”. *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858*. São Paulo: Boitempo, 2011.

ANDERSON, Kevin. “Escritos tardios sobre sociedades não ocidentais e pré-capitalistas”. In: *Marx nas margens: nacionalismo, etnia e sociedades não ocidentais*. São Paulo: Boitempo, 2019.

13b. Análises marxistas sobre transição e formação do capitalismo na América Latina.

MARIÁTEGUI, José Carlos. “O problema do índio”; “O problema da terra”. In: *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*. São Paulo: Expressão Popular/Clacso, 2008 [1928].

SAES, Décio. “A transformação burguesa do Estado brasileiro”. *A formação do Estado burguês no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MOURA, Clóvis. “Revoltas em São Paulo”, “O quilombo de Jabaquara”. In: *Rebeliões da Senzala*. São Paulo: Anita Garibaldi/Fundação M. Grabois, 2014 [1959].

Aula 14. Sobre a “hipótese” comunista

Marx, K. “Crítica ao programa de Gotha” e “Programa eleitoral dos trabalhadores socialistas (1880).

14b. Marxismo e ecologia

Dossiê: Marxismo e Ecologia (org. de Murillo Van Der Laan e Laura Luedy), *Crítica Marxista*, n. 50, 2020.

Aula 15. Fechamento: fim da história?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2020



WRIGHT, Eric Olin. *Como ser anticapitalista no século XXI*. São Paulo: Boitempo, 2019.

ARRUZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. *Feminismo para os 99%: um manifesto*. São Paulo: Boitempo, 2019.

HAIDER, Asad. *Armadilha da identidade: raça e classe nos dias de hoje*. SP: Veneta, 2020.

Bibliografia:

Bibliografia adicional será enviada ao longo do curso

Observações:

Ao longo do curso, serão também avaliadas com as possibilidades de produção de material didático para ensino médio nas suas mais variadas modalidades.